

Pastore diz que viagem foi para fechar 'jumbo'

REGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — "Não vim passar o domingo em Nova York. Estou trabalhando, telefonando para os bancos do Oriente Médio que ainda não entraram no pacote da fase 2 da dívida externa brasileira. Não tenho nenhum contato ou encontro no domingo, mas amanhã (hoje) cedo estarei com o coordenador da dívida externa brasileira William R. Rhodes, no Citibank. Vim aqui para fechar o Jumbo". Foram essas as declarações do Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, a O GLOBO ao chegar a Nova York.

O Presidente do Banco Central frisou que "os bancos que faltam são do Oriente Médio, Espanha e os sul-americanos, já mencionados. Não há nenhum banco da Itália nesse problema". Rhodes também conti-

nuará, esta semana, suas últimas tentativas no sentido de convencer os 60 a 70 bancos, que ainda não se comprometeram ou que responderam negativamente à fase 2, que mudam sua atitude. O Citibank ficou de divulgar um comunicado hoje atualizando o montante do **jumbo** brasileiro, que deverá estar em torno de US\$ 6,44 bilhões, faltando menos de US\$ 60 milhões para o seu fechamento.

Até o final desta semana, espera-se que seja anunciado o fechamento do **jumbo**. Segundo fontes bancárias americanas, o motivo é simples: o dia 23 é a data-prazo para que os contadores comecem a escrever os relatórios para seus acionistas. O Citibank e outros bancos americanos e canadenses esperam não considerar os emoréstimos ao Brasil inadimplentes, como estão classificados desde o início deste mês.